

COORDENAÇÃO

Carlos Guardado da Silva  
Jorge Revez > Luís Corujo



# ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE



Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras  
> 25 e 26 de novembro de 2021



# ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030



## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

**Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal**

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras  
> 25 e 26 de novembro de 2021

## **Colecção CA – Ciência Aberta**

Direcção: Jorge Revez

Títulos publicados:

- 1 **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:**  
Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

Carlos Guardado da Silva > Jorge Revez > Luís Corujo

COORDENAÇÃO

# ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO HORIZONTE 2030

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAÚDE

Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

> Universidade de Lisboa > Faculdade de Letras  
> 25 e 26 de novembro de 2021



Edições Colibri

*Biblioteca Nacional de Portugal*  
– *Catálogo na Publicação*

Silva, Carlos Guardado da, Revez, Jorge & Corujo, Luís (Eds.). (2021). *Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri.  
(CA – Ciência Aberta ; 1)  
ISBN 978-989-566-137-4  
CDU 025.4(063)

**Título:** Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:  
Desenvolvimento Sustentável e Saúde:  
Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal

**Coordenação:** Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo

**Edição:** Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

**Capa:** Raquel Ferreira

DOI: <https://doi.org/10.51427/10451/50067>

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00019/2020

Lisboa, novembro de 2021

*In memoriam*

Emilia Currás  
Maria da Graça Simões

Num deserto sem água  
Numa noite sem lua  
Num país sem nome  
ou numa terra nua

Por maior que seja o desespero  
Nenhuma ausência é mais funda do que a tua.

(Sophia de Mello Breyner Andresen, *No mar novo*, 1958)



## **Organização**

ISKO – The International Society for Knowledge Organization – Capítulo Ibérico  
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos

### **Coordenação Geral**

Carlos Guardado da Silva (Universidade de Lisboa)

Jorge Revez (Universidade de Lisboa)

Luís Corujo (Universidade de Lisboa)

### **Comissão Organizadora**

Ana Célia Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Lúcia Terra, Universidade de Coimbra, Portugal

Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha

José António Frías Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

Luís Corujo, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria Cristina V. Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Teresa Costa, Universidade de Lisboa, Portugal

Pedro Estácio dos Santos, Universidade de Lisboa, Portugal

Paula Ochôa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Rodrigo Furtado, Universidade de Lisboa, Portugal

Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

### **Comissão Científica**

Alexandre Faben, Universidade Estadual do Espírito Santo, Brasil

Ana Célia Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Lúcia Terra, Universidade de Coimbra, Portugal

Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha

Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal

Críspulo Travieso Rodríguez, Universidad de Salamanca, Espanha

Daniel Martínez-Ávila, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal

Fidélia Ibekwe, Aix-Marseille Université, França

Francisco Javier García Marco, Universidad de Zaragoza, Espanha

Gercina Lima, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Jesús Gascón García, Universitat de Barcelona, Espanha

Jesús Tramullas, Universidad de Zaragoza, Espanha,

Jorge Revez, Universidade de Lisboa, Portugal

José Antonio Frías Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha

José Antonio Moreiro González, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Luís Corujo, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria Cristina V. Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal

María José López-Huertas, Universidad de Granada, Espanha

María Luísa Alvite Díez, Universidad de León, Espanha

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Teresa Costa, Universidade de Lisboa, Portugal

Mario Barité, Universidad de la República, Uruguai

Moises Rockembach, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Natália Bolfarini Tognoli, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal

Paula Ochôa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Renato Rocha Souza, Fundação Getúlio Vargas, Brasil

Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Stephanie Colombo, Universidad de la República, Uruguai

Thiago Henrique Bragato Barros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil



## SUMÁRIO

Apresentação .....	15
Presentación.....	19
Health KOSs in a Data-driven Age Marcia L. Zeng .....	23
Os desafios para a formação e o desenvolvimento profissional na organização do conhecimento à luz da agenda 2030 Natália Bolfarini Tognoli.....	39
A produção científica sobre a agenda 2030 indexada na <i>web of science</i> e <i>scopus</i> : ciências sociais e ciência da informação Teresa Costa, Luísa Alvim.....	53
Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na agenda 2030 Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues, Carlos Guardado da Silva .....	67
Modelo-base de vocabulário controlado sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes Rita Isabel Figueira Costa, Maria Cristina Vieira de Freitas, Daniel Martínez-Ávila .....	79
Sistema de organização do conhecimento e pós-disciplinaridade: mudança climática no contexto da agenda 2030 Marcos Gonçalves Ramos, Priscila Ramos Carvalho, Rosali Fernandez de Souza.....	99
Organização do conhecimento na Câmara dos Deputados Brasileira: estudo teórico-metodológico para categorização das proposições sobre direitos em construção das mulheres Carla Maria Martellote Viola, Luana Farias Sales .....	113
O objetivo justiça e paz da agenda 2030/ONU por meio de dados do PORDATA Camila Mattos da Costa.....	125
Organização da informação e do conhecimento em ambientes digitais: uma apresentação do Herbário virtual IAN da Embrapa Cristiane Pantoja de Moraes .....	135
The cultural aspects of knowledge organization toward a sustainable development Asmaa Bouaamri, Ágnes Hajdu Barát.....	145
Aplicação de metadados na padronização de registros de ocorrência de espécies no contexto da ciência cidadã para a biodiversidade: um estudo de caso Filipi Miranda Soares, Raíssa Yuri Hamanaka .....	179

Un mapeo terminológico del dominio covid-19 con base en bibliometría y garantía académica Mario Barité, Exequiel Fontans .....	191
A nova plataforma PubMed: análise dos peritos Maria Luz Antunes, Carlos Lopes, Licínio Roque .....	205
Indexação e repositórios institucionais: enquadramentos, definições e traços discursivos Marta Filipa Pinheiro dos Reis Luro, Maria Cristina Vieira de Freitas .....	217
Ciência da informação e inteligência artificial: um caminho para arquivos e bibliotecas inteligentes Moisés Rockembach.....	235
Modelos de requisitos para sistemas de organização do conhecimento Luís Corujo, Jorge Revez .....	243
Organización y descripción de información en wikis semánticos: wikibase, semantic mediawiki y cargo Jesús Tramullas, Ana I. Sánchez-Casabón, Piedad Garrido-Picazo.....	263
O uso da inteligência artificial na organização do conhecimento: uma revisão sistemática Roberta Jerônimo da Silva.....	273
O gênero cinematográfico enquanto ferramenta de auxílio a categorização de filmes de terror em serviços de <i>video on demand</i> Rafael Rodrigo do Carmo Batista, Thiago Henrique Bragatto Barros, Rita do Carmo Ferreira Laipelt.....	285
Uma proposta de modelo conceitual para estruturar uma base de dados de lições aprendidas em projetos Mauricio Augusto Cabral Ramos Junior.....	295
Identificación y validación de formatos de ficheros orientada a la preservación digital de documentos. De Tika a Droid María-José Baños-Moreno, María González Balanza, Javier Lurquí López, Francisco-José Valentín-Ruiz .....	307
The brazilian current research information system: brcris Luiz Pinto, Washington Luís Ribeiro de Segundo, Luc Quoniam, Thiago Magela Rodrigues Dias.....	319
Organização do conhecimento no Brasil: uma análise do domínio pelas teses de doutorado em ciência da informação Adilson Luiz Pinto, José Augusto Chaves Guimarães.....	331
O <i>software</i> livre e a descrição arquivística no meio digital: o uso do AtoM em Portugal e no Brasil Susana Sofia Cunha, Maria Cristina Vieira de Freitas.....	343

Um modelo semântico baseado em ontologia para o cris brasileiro Vivian S. Silva, Tales Moreira, Thiago M. Dias, Josir Gomes, Washington C. Segundo .....	361
As redes sociais de colaboração internacional de autores impacto nas revistas e na difusão do conhecimento em ciência da informação Ana Gouveia Coelho .....	371
Divulgação <i>online</i> de coleções de fotografia: a utilização do AtoM em Portugal Susana Sofia Cunha.....	383
O impacto da inteligência artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para as bibliotecas Liliana Isabel Esteves Gomes, Viviana Fernández Marcial Miguel Nuno Marques dos Santos .....	393
Tras la iconografía e iconología de las representaciones del libro en las artes: diseño de una herramienta para su descripción y catalogación Carlos Díaz-Redondo, José Antonio Frías, Elvira-Julieta Miguélez-González.....	407
Museus brasileiros com coleções de arte: análise dos instrumentos de registro para bens culturais Camila Aparecida da Silva .....	425
Glossário terminológico definitório para sistemas de organização do conhecimento Luander Falcão, Maristela Sanches Lima Mesquita, Benildes Coura M. S. Maculan .....	435
Importância do controle de vocabulário em um repositório institucional: estudo de caso Isidoro Gil-Leiva, Isaque Katahira, Mariângela Spotti Lopes Fujita.....	447
La ordenación por relevancia de los resultados de búsqueda de información científica: posición y frecuencia. Estudios de caso Isidoro Gil-Leiva.....	461
Modelo semântico de informações corporativas para tratamento de objetos multimídia Sergio de Castro Martins .....	473
A inclusão das mulheres na Brigada Militar no RS: a análise do domínio como subsídio para construção de uma taxonomia Carine Melo Cogo Bastos; Thiago Henrique Bragato Barros.....	491
Os nativos digitais e modernização das bibliotecas universitárias: tendência ou modismo? Thais Batista Zaninelli Sandra Gomes de Oliveira Reis, Ana Luise Moura .....	497
Os benefícios da folksonomia com curadoria para a recuperação da informação em bibliotecas universitárias Aline Araújo, Camilla Oliveira .....	503

Caracterização conceitual do tratamento temático da informação na ciência da informação no Brasil: análise da produção científica no período de 2001 a 2020 Lais Pereira de Oliveira, Maria Cláudia Cabrini Grácio e Daniel Martínez-Ávila.....	509
Estudo da paisagem rural e sua rede de conceitos: análise de domínio a partir das perspectivas da comunidade discursiva Vera Lucia Punzi Barcelos Capone, Rosa Inês de Novais Cordeiro.....	521
Mapa teórico conceitual para a construção de categorias em projetos transdisciplinares Andréa Doyle, Vera Dodebei.....	535
Epistemología feminista y organización del conocimiento en el contexto de isko ibérico Carlos Cândido de Almeida, Rosa San Segundo Manuel, Daniel Martínez-Ávila.....	543
Sistemas de organização do conhecimento e o conceito de regime de informação: relações possíveis Ana Flávia Dias Zammataro, Ana Cristina de Albuquerque.....	559
Semiótica documental: retomando um diálogo Alexandre Robson Martines, Carlos Cândido de Almeida .....	569
Pragmatismo e categorias fenomenológicas de Peirce: um debate sobre a noção de conceito Alexandre Robson Martines, Valdirene Aparecida Pascoal, Carlos Cândido de Almeida .....	583
Cunho evidencial e indicial da fotografia na organização do conhecimento arquivístico Bruno Henrique Machado, Rafael Semidão, Telma Campanha de Carvalho Madio.....	595
Afirmando Pereira: a <i>integrative levels classification</i> na representação do assunto ficcional Patrícia de Almeida, Claudio Gnoli.....	605
As taxonomias navegacionais facetadas e a produção científica da ciência da informação: tendências temática e diacrónica (2011-2020) Ana Gouveia Coelho, Gercina Ângela de Lima Maria Manuel Borges.....	617
Representação da informação em arquivos deslocados: uma metassíntese de literatura qualitativa L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva e Maria Cristina Vieira de Freitas ...	635
Epistemologia da organização do conhecimento: um novo velho paradigma Carlos Cândido de Almeida .....	663
Disciplinas e teorias da ciência da informação: a organização do conhecimento em foco Richele Grengue Vignoli, Carlos Cândido de Almeida .....	681

Reflexões dos conceitos de organização do conhecimento e organização da informação pelo prisma de Bräscher e Café: a emergência de um paradigma no GT2 do Enancib? Marcos Oliveira da Costa, Thiago Henrique Bragato Barros.....	693
A organização do conhecimento em repositórios institucionais: uma análise da literatura recente publicada em periódicos de biblioteconomia e ciência da informação Mariângela Spotti Lopes Fujita, Carmen Agustín-Lacruz, Jéssica Beatriz Tolare, Ana Lúcia Terra, Gema Bueno-de-La-Fuente.....	703
O conceito de informação peirceana e sua atualidade nos estudos da informação Valdirene Aparecida Pascoal, Maria Eunice Quilici Gonzalez, Carlos Cândido de Almeida ...	717
Sistemas de organização do conhecimento e humanidades digitais: possíveis interlocuções a partir da abordagem da análise do domínio Ana Cristina de Albuquerque, Ania Rosa Hernadez Quintana.....	727
Aproximações entre organização do conhecimento e humanidades digitais Laura Mariane de Andrade, Paula Regina Dal'Evedove .....	739
Epistemologia social e organização do conhecimento: contribuições as abordagens culturais Wilson Roberto Veronez Júnior, Carlos Cândido de Almeida, Daniel Martínez-Ávila, Sonia Maria Troitiño Rodriguez .....	751
A teoria do conceito em Hegel aplicada à organização do conhecimento: um estudo dialógico e dialético Marco André Feldman Schneider, Marco Antonio de Carvalho Bonetti, Gustavo Silva Saldanha, Fernanda Valle, Diogo Xavier .....	763
Arquivologia e organização do conhecimento: uma análise nos anais da isko Brasil, isko internacional e isko ibérico Wilson Roberto Veronez Júnior, Daniel Martínez-Ávila, Sonia Maria Troitiño Rodriguez .....	775
Produção do conhecimento científico em organização do conhecimento da arquivologia no Brasil Rosale de Mattos Souza, Natália Araujo Lima .....	787
A política de indexação para a organização do conhecimento em museus: aplicação do protocolo verbal individual Raul de Azevedo Carvalho, Luciana di Paula Andrade da Fonseca, Franciele Marques Redigolo, Mariângela Spotti Lopes Fujita .....	793
Análise da produção e da colaboração científica na revista <i>Knowledge Organization</i> (2016-2020) Ana Beatriz Silva, Maria Cristina Vieira de Freitas .....	805

Elementos de interdisciplina en los cursos de posgrado iberoamericanos de organización del conocimiento: protocolo de investigación Mario Barité, Varenka Parentelli .....	825
Inovações dos recursos educacionais abertos: o caso da Universidade de São Paulo, Brasil Célia Regina de Oliveira Rosa .....	839
Organización del conocimiento en el diseño curricular académico. Perspectivas desde los nuevos grados en documentación implantados en España María Luisa Alvite Díez .....	851
Personal knowledge organizing through online collaborative writing tools Dalbert Marques Oliveira, Ana Lúcia Terra .....	863
Indexação de imagens fotográficas raras: um olhar sobre o álbum da construção do Canal do Mangue na cidade do Rio de Janeiro, Brasil Melina de Brito dos Santos, Rosali Fernandez de Souza, Jeorgina Gentil Rodrigues .....	875
Organização do conhecimento em arquivos: o uso da identificação arquivística na classificação de documentos Natália Bruno Rabelo, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt .....	883

# DIVULGAÇÃO *ONLINE* DE COLEÇÕES DE FOTOGRAFIA: A UTILIZAÇÃO DO ATOM EM PORTUGAL

Susana Sofia Cunha

Doutoranda em Ciência da Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra,  
susana.cunha@student.fl.uc.pt ORCID iD 0000-0003-4444-4319

## Resumo

A fotografia ganhou lugar nos arquivos e despertou para a necessidade de tratamento arquivístico que satisfaça os utilizadores. Não existe um modelo único convencionado para descrição de fotografia, adaptando-se normas gerais de descrição arquivística ou modelos desenvolvidos por cada instituição. O AtoM, *software* livre de código aberto, a funcionar em ambiente *Web*, permite que instituições disponibilizem acervos *online*, cumprindo as normas do ICA. O objetivo geral é analisar a utilização do AtoM para divulgação *online* de coleções de fotografia em instituições portuguesas, no sentido de avaliar a adequação da plataforma para a disponibilização desta tipologia documental. A metodologia adotada consistiu numa pesquisa bibliográfica de carácter seletivo e na análise de conteúdo resultante do levantamento de instituições utilizadoras do AtoM. A análise das 12 instituições que disponibilizam *online* acervos fotográficos permitiu concluir que a utilização do AtoM é adequada à descrição e disponibilização destes documentos e pode trazer vantagens às instituições que o utilizam.

**Palavras-chave:** AtoM; arquivo fotográfico; descrição de fotografia; arquivo *online*

## Introdução

O documento fotográfico ganhou lugar nos arquivos e despertou para a necessidade de tratamento arquivístico adequado às necessidades dos utilizadores. Pavão (1997) é pioneiro, em Portugal, no que respeita às orientações precisas para o tratamento de coleções fotográficas. O seu modelo de organização cumpre as orientações da ISAD(G) e baseia-se numa descrição multinível, partindo do geral para o particular, com a introdução de campos específicos para a descrição de fotografia, nomeadamente “imagem” (o que vemos representado, registado apenas uma vez, independentemente do suporte em que se encontra) e “espécie” (a espécie fotográfica propriamente dita, já que a mesma imagem pode ter diferentes suportes: negativo, prova, entre outros). Sánchez Vigil (2006) propõe que a análise documental da imagem fotográfica se realize sob três pontos de vista: identificação geral (dados imprescindíveis e nem sempre disponíveis, como a identificação do autor, título, data), características técnicas (suporte, processo, formato) e descrição de conteúdo

(o que é representado). A descrição deverá, sempre que possível, ser completada com indexação e, segundo Shatford Layne (1994), os termos retirados de uma imagem poderão ser classificados em quatro categorias, através das proposições “Quem” (identificação do objeto), “Onde” (localização no espaço), “Quando” (localização no tempo cronológico ou no momento do registo da imagem) e “O Quê /Como” (descrição de ações, atividades ou eventos). Estes elementos podem ter como fonte de informação a própria fotografia ou ser resultado de pesquisas feitas pelos responsáveis pela descrição.

Não existe um modelo único ou normas universais convencionadas para a organização e descrição intelectual de fotografia, em parte devido ao carácter específico desta documentação, nomeadamente a sua polissemia, subjetividade e multiplicidade de processos e suportes que a constituem. Diversas instituições utilizam normas de descrição não específicas ou modelos especialmente desenvolvidos dentro de cada instituição para fazer face aos seus requisitos internos, bem como plataformas de gestão e descrição arquivística generalistas. Como refere Flores (2016), para cumprir a legislação e, ao mesmo tempo, romper paradigmas, é fundamental a utilização de uma plataforma de descrição arquivística *online*, normalizada, com navegação multinível, que satisfaça as exigências dos utilizadores bem como as necessidades de produção, de divulgação e de acesso à informação. Tendencialmente tem-se procurado recorrer a *softwares open source*, adaptados consoante as necessidades e objetivos das instituições. Uma das soluções é o AtoM, *software* livre e de código aberto, que permite que as instituições possam ter os seus arquivos *online*, cumprindo as normas do *Internacional Council on Archives* (ICA). Funcionando em ambiente *Web* e de fácil utilização, é flexível e adaptável às necessidades de cada instituição, independentemente da sua dimensão, suporta diversos tipos de coleções e permite a implementação de vários tipos de repositórios (Bushey, 2012). A possibilidade de agregar objetos digitais à descrição, viabilizando e facilitando a descrição de recursos ou suportes como a fotografia ou o vídeo, é também uma das vantagens desta plataforma.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o AtoM enquanto plataforma de divulgação *online* de coleções de fotografia em instituições portuguesas, no sentido de avaliar a adequação da plataforma para a organização e disponibilização desta tipologia documental. Para tal, é realizada uma recolha bibliográfica sobre o tema e uma análise das instituições portuguesas que disponibilizam conteúdos fotográficos através desta plataforma. Espera-se concluir que o AtoM é uma mais-valia para a organização intelectual e disponibilização *online* de documentação fotográfica.

## Metodologia

Para cumprir o objetivo estabelecido baseámo-nos numa abordagem metodológica teórica e empírica. A metodologia adotada consistiu, numa primeira fase, numa pesquisa exploratória do tema da descrição arquivística através de plataformas de código aberto, especificamente o AtoM. Procedeu-se a uma recolha da literatura científica nacional e internacional, com base numa pesquisa de carácter seletivo para identificar textos em repositórios e bases de dados *online* como a *Web of Science*

(*Information Science & Library Science*), a B-on (Biblioteca do Conhecimento Online), agregadora de repositórios como a EBSCO (*Library & Information Science Source*), RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal) e OASIS (Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto), e a BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação). Esta pesquisa decorreu durante Novembro e Dezembro de 2020, por títulos e assuntos, em artigos em acesso aberto e texto integral. Utilizaram-se os termos “ICA-AtoM” e “AtoM” conjugado com “archiv\*” como delimitadores da pesquisa. Aplicou-se como restrição temporal 2006 (data de lançamento do ICA-AtoM) e 2020 e selecionaram-se os resultados que se enquadravam no domínio da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Analisaram-se, também, as referências bibliográficas dos artigos recuperados, no sentido de identificar quais os autores mais referenciados.

Procedeu-se, seguidamente, a uma pesquisa para identificar instituições portuguesas utilizadoras do AtoM para descrição arquivística e divulgação *online* de conteúdos (levantamento feito em Novembro e Dezembro de 2020 através da página *Web* do AtoM (*AtoM: Open Source Archival Description Software*, sem data) e da bibliografia consultada).

Definiram-se as características a analisar para cada instituição, nomeadamente, o cumprimento dos campos estabelecidos pela ISAD(G), a identificação/ separação entre documentação fotográfica e outra, identificação de pontos de acesso (taxonomias/ vocabulários controlados) e disponibilização de objetos digitais. A análise da documentação disponibilizada dentro de cada instituição baseou-se na seleção aleatória de dois fundos ou coleções diferentes (quando existentes), partindo do geral (fundo ou coleção) para o particular (item ou documento simples). As categorias de análise definidas respeitam as regras propostas por Bardin (2008) para que uma análise seja válida: são homogéneas (no sentido em que não “misturam” assuntos), exclusivas (já que um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado em duas categorias diferentes) e adequadas ou pertinentes (estão adaptadas ao material de análise e refletem as intenções da investigação). A categorização fez-se segundo o processo “por caixa”: define-se um sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos consoante vão sendo encontrados.

Após esta tarefa recolheram-se e analisaram-se os dados e os resultados foram tratados quantitativamente através de análises estatísticas simples (ocorrências) e qualitativamente através da sua interpretação à luz dos objetivos propostos.

## Resultados e discussão

Identificaram-se 17 instituições/projetos portugueses que utilizavam, à data da recolha dos dados, este *software* para descrição arquivística e divulgação *online* dos seus acervos (cf. Tabela ). Destas, sete são arquivos municipais, quatro são arquivos ou projetos ligados a universidades e duas são arquivos históricos de instituições religiosas. As restantes correspondem ao arquivo de uma central sindical, ao arquivo de uma empresa privada, ao arquivo de uma fundação e a um arquivo histórico governamental. Este levantamento permite perceber que o *software* é indicado para a descrição arquivística de diferentes tipos de arquivos e documentação e a sua utili-

zação é transversal a vários tipos de entidades (instituições e projetos de carácter público, empresas privadas, fundações, partidos políticos e arquivos religiosos, entre outros), podendo ser utilizado para descrever documentação de uma única instituição ou como multi-repositório de várias instituições.

**Tabela 1 – Instituições/projetos portugueses que disponibilizam conteúdos online através do AtoM**

Instituição ou projeto	URL	Documentação o fotográfica
Arquivo Municipal de Albergaria a Velha	<a href="http://arquivo.cm-albergaria.pt">http://arquivo.cm-albergaria.pt</a>	sim
Arquivo Municipal de Évora/ Arquivo Fotográfico	<a href="http://arqm.cm-evora.pt/">http://arqm.cm-evora.pt/</a>	sim
Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis	<a href="https://arquivodigital.cm-oaz.pt">https://arquivodigital.cm-oaz.pt</a>	sim
Arquivo Municipal de Reguengos de Monsaraz	<a href="http://arquivocmrm.cm-reguengos-monsaraz.pt/">http://arquivocmrm.cm-reguengos-monsaraz.pt/</a>	sim
Arquivo Municipal de Tavira	<a href="https://arquivo.cm-tavira.pt/">https://arquivo.cm-tavira.pt/</a>	não
Arquivo Municipal de Vale de Cambra	<a href="http://arquivo.cm-valedecambra.pt">http://arquivo.cm-valedecambra.pt</a>	sim
Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos	<a href="https://arquivo.arrudadosvinhos.com.pt/">https://arquivo.arrudadosvinhos.com.pt/</a>	sim
Arquivo Histórico da Igreja Lusitana	<a href="http://arquivo.igreja-lusitana.org">http://arquivo.igreja-lusitana.org</a>	sim
Arquivo histórico da Santa Casa da Misericórdia do Porto	<a href="https://atom.scmp.pt/">https://atom.scmp.pt/</a>	não
Centro de Arquivo e Documentação CGTP-IN	<a href="http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/">http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/</a>	sim
Arquivo Histórico Fábrica Maceira – Liz	<a href="https://arquivo.cdi-maceiraliz.pt/">https://arquivo.cdi-maceiraliz.pt/</a>	sim
Arquivo Fotográfico Teófilo Rego (Museu Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão)	<a href="https://arquivofotografico.fmleao.pt/">https://arquivofotografico.fmleao.pt/</a>	sim
Arquivo Histórico do Ministério Público	<a href="https://arquivohistorico.ministeriopublico.pt/">https://arquivohistorico.ministeriopublico.pt/</a>	não
Arquivo de História Social	<a href="http://ahsocial.ics.ulisboa.pt/atom">http://ahsocial.ics.ulisboa.pt/atom</a>	sim
INVENT.ARQ Inventários de arquivos de família, sécs. XV-XIX	<a href="https://inventarq.fcsh.unl.pt/index.php/">https://inventarq.fcsh.unl.pt/index.php/</a>	não
PAPIR – Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas	<a href="http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/">http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/</a>	não
Universidade do Porto – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	<a href="http://arquivoatom.up.pt">http://arquivoatom.up.pt</a>	sim

Fonte: elaboração da autora, com base na consulta das fontes mencionadas

Selecionaram-se para análise as 12 instituições que descrevem e disponibilizam *online* coleções e/ou documentos fotográficos: seis arquivos municipais (Albergaria-a-Velha, Arruda dos Vinhos, Évora, Oliveira de Azeméis, Reguengos de Monsaraz e Vale de Cambra; três arquivos ligados a universidades e projetos de investigação, dois deles no âmbito na fotografia de arquitetura (Arquivo Fotográfico Teófilo Rego e Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva) e outro no âmbito da história social, relacionado com o estudo dos movimentos operários, sindicais, estudantis, feministas, entre outros (Arquivo de História Social); um arquivo religioso (Arquivo Histórico da Igreja Lusitana); um arquivo de uma central sindical (Centro de Arquivo e Documentação CGTP-IN) e um arquivo que documenta a história de uma empresa privada (Arquivo Histórico Fábrica Maceira-Liz).

Verifica-se que a maioria das instituições analisadas incorpora os documentos fotográficos nos seus fundos ou coleções, descrevendo-os a par da outra documentação. Apenas quatro são dedicadas exclusivamente à gestão e descrição de documentação fotográfica: Arquivo Teófilo Rego (ATR), Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (CMAV), Arquivo Municipal de Vale de Cambra (AMVC) e Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora (AFCME)<sup>1</sup>.

A análise do *software* foi feita do ponto de vista do *front office*, isto é, do utilizador ou investigador. A aplicação é de utilização “amigável”, apresentando uma boa funcionalidade dos menus e qualidade na visualização dos objetos digitais. Existem várias opções de pesquisa (“pesquisa simples” e “pesquisa avançada”, com filtros) e todos os campos de descrição são pesquisáveis, característica que se revela de especial utilidade quando se pesquisam documentos fotográficos, já que a legenda ou título nem sempre é suficiente para descrever a imagem.

O AtoM está estruturado de acordo com a ISAD(G), definindo sete zonas de informação descritiva: “identificação”, “contexto”, “conteúdo e estrutura”, “condições de acesso e de utilização”, “documentação associada”, “notas” e “controlo da descrição”. Estas zonas abrangem 26 elementos, sendo que apenas seis são essenciais: “código de referência”, “título”, “nível de descrição”, “data”, “dimensão e suporte” e “produtor” (Tojal et al., 2002). De uma maneira geral, as instituições analisadas cumprem estes seis requisitos de descrição e respeitam a descrição multinível.

Observa-se que é possível organizar e descrever a documentação fotográfica utilizando os mesmos níveis de descrição utilizados para a restante documentação, do geral para o particular: “fundo” ou “coleção”, “série”, “documento simples” e “item”. O nível “série” é utilizado por dez instituições para descrever unidades de instalação que cobrem aspetos de uma mesma função, atividade ou assunto dentro de um fundo (Rosseau & Couture, 1994). Em descrição de fotografia pode consistir num conjunto de imagens que fazem sentido entre si, como por exemplo uma reportagem feita por um fotógrafo em determinada data, ou um conjunto de imagens agrupados mediante características definidas pelo autor, colecionador ou pela própria instituição de arquivo. As menores unidades documentais encontradas (“documento simples”, em oito instituições e “item”, em três) referem-se à espécie fotográfica propriamente dita, isto é, o negativo ou prova (analógica ou digital) descrita e disponibilizada. Uma descrição a este nível é, para muitas instituições, uma tarefa quase impossível, dado o número de espécies que detêm, optando as instituições, por isso, por descrever apenas ao nível da “coleção” ou “série”, dando assim um aspeto geral da mesma para que esta seja útil aos investigadores, e ir fazendo a descrição à medida das necessidades e disponibilidade dos técnicos. Esta tarefa pode ser potenciada pela possibilidade de importação e exportação de registos em vários formatos (EAD, EAC-CPF, CSV e SKOS), característica que se revela de extrema importância sobretudo para instituições que tenham os dados registados em tabelas ou outras

---

<sup>1</sup> O Arquivo Municipal de Évora (AME) optou por juntar na mesma plataforma o Arquivo Municipal (Arquivo Histórico e Intermédio) e o Arquivo Fotográfico. As descrições são independentes (embora possam ser relacionadas) e geridas por duas equipas diferentes, pelo que o AFCME foi considerado, para efeitos deste estudo, como instituição exclusivamente dedicada à documentação fotográfica.

bases de dados. Através da importação ou migração dos dados as instituições salvaguardam o trabalho realizado anteriormente, necessitando apenas, e em alguns casos, de o corrigir ou completar.

Todas as instituições analisadas atribuem título às descrições, em todos os níveis, do geral para o particular. Os títulos identificam objetivamente o representado na imagem e o(s) conjunto(s) em que ela se insere (“fundo”, “coleção” e “série”). Identificaram-se algumas descrições sem data, residuais. Como foi referido anteriormente, esta informação nem sempre está diretamente associada à imagem, pelo que as datas encontradas são, muitas vezes, inferidas a partir da análise da própria imagem e descritas de uma forma mais genérica (como por exemplo, “década de...”) ou disponibilizadas apenas nos níveis superiores.

No campo “dimensão e suporte”, na maioria das instituições descrevem-se os conjuntos documentais totais nos níveis superiores e individuais nos inferiores. Este campo permite o registo de informação relacionada com os processos fotográficos, suportes e formatos das espécies, fundamental para uma correta descrição e análise desta tipologia documental.

Na “zona do contexto”, todas as instituições preenchem o campo “produtor” e “entidade detentora”, levando à criação de registos de autoridade segundo as normas ISAAR(CPF). É no campo “produtor” que se regista o fotógrafo ou estúdio fotográfico, quando conhecido, e a entidade singular ou coletiva responsável pela acumulação da documentação.

As restantes zonas não são de preenchimento obrigatório e algumas instituições optam por não o fazer, mas tratando-se de descrição de fotografia o seu preenchimento é aconselhado, com vista a uma correta disponibilização e recuperação da informação. A “zona do conteúdo e estrutura”, onde se registam informações acerca do conjunto documental ou do documento isolado (e que permite uma descrição pormenorizada que vai para além do título, fundamental para a contextualização da imagem), sistema de organização ou estado de conservação foi preenchida, sobretudo, ao nível do “fundo” ou “coleção”, oferecendo uma panorâmica geral da documentação. Isto parece indicar uma tendência para evitar a redundância, já que a informação é disponibilizada nos níveis hierárquicos superiores. No entanto, nem sempre uma abordagem geral reflete a especificidade de cada documento fotográfico, que é único no tempo. Quando a análise, descrição e contextualização é feita individualmente obtém-se informação específica que contribui para um maior conhecimento do todo. A mesma tendência se verifica na “zona das condições de acesso e utilização”, cujo preenchimento é feito, sobretudo, ao nível superior.

É na “zona das notas” que se regista informação que não possa ser incluída em qualquer outra zona, como anotações, dedicatórias ou inscrições, fontes preciosas como auxiliares de informação para a identificação e contextualização de imagens, bem como identificadores alternativos, importantes para a manutenção da regra da organização original. Esta zona foi preenchida apenas por seis instituições e sobretudo ao nível do documento ou item. A “zona da documentação associada” parece ser a menos utilizada, com apenas três instituições a preencher os campos nos três níveis de descrição, embora esta zona seja fundamental para o relacionamento entre imagens, série ou instituição arquivística, bem como com outros documentos de arquivo ou publicações onde a imagem esteja representada.

O AtoM permite associar taxonomias na zona “pontos de acesso”. Identificaram-se três categorias para a definição de pontos de acesso, designadamente “Locais”, “Assuntos” e “Nomes”. Estas três categorias vão ao encontro da opinião de Sánchez Vigil (2006), que propõe que aquando da indexação de imagens se utilizem descritores onomásticos, temáticos, geográficos e temporais. Da mesma forma, estes campos podem ser utilizados para responder às quatro categorias de indexação propostas por Shatford Layne (1994), anteriormente indicadas, e verifica-se que a maioria das instituições lhes confere alguma importância. A categoria mais utilizada é a que se refere a “Locais”, identificando nove instituições que atribuem estes descritores nos três níveis de descrição. A categoria “Assuntos” é utilizada por sete instituições. Nos casos em que são utilizados, os pontos de acesso relativos a “Locais” e “Assuntos” podem ser organizados segundo uma hierarquia ou constituírem uma simples lista de termos, dependendo dos objetivos e práticas da instituição. A preocupação com a organização hierárquica verifica-se sobretudo ao nível dos descritores “Locais” (cinco instituições organizam hierarquicamente estes descritores definindo, por exemplo, uma cadeia que parte do país até à freguesia ou rua), enquanto que apenas duas demonstram esta preocupação ao nível do “Assunto”. De salientar que o AtoM permite a introdução de termos nestes campos durante o preenchimento, pelo que não é necessária a existência de uma lista pré-determinada para o fazer. À semelhança do que acontece com o campo “Produtor” os descritores utilizados no campo “Nomes” dão origem a um registo de autoridade segundo as normas ISAAR(CPF) e são usados para identificar a(s) pessoa(s) fotografada(s) e/ou o fotógrafo.

Os objetos digitais disponibilizados são, sobretudo, espécies fotográficas digitalizadas, revelando uma preocupação em descrever e divulgar imagens mais antigas e cuja preservação dos originais se torna premente.

## Conclusão

O recurso a softwares *open source* para divulgação de conteúdos *online* por parte de instituições arquivísticas públicas e privadas vem ganhando terreno face aos softwares proprietários, destacando-se as vantagens a nível orçamental e facilidade de instalação e personalização, e o AtoM surge como uma das aplicações utilizadas para a descrição de acervos fotográficos. Não existindo um modelo único para descrição de fotografia, as instituições adaptam as normas em vigor, como a ISAD(G), para descrever estes documentos. As zonas de descrição disponíveis no AtoM são, assim, adequadas para a descrição de fotografia, já que proporcionam uma descrição multinível e permitem o registo dos dados essenciais para uma correta organização e disponibilização deste tipo de documentação. Para além dos elementos essenciais de identificação e descrição, os campos disponíveis permitem adicionar informações que enriquecem a descrição e análise das imagens, como sejam dedicatórias ou inscrições e outras informações que resultem de pesquisas feitas *a posteriori*. Igualmente, a possibilidade de incorporar “pontos de acesso”, isto é, um vocabulário controlado organizado sob três categorias principais, sistematiza e permite a recuperação da informação e satisfação das necessidades dos utilizadores, nomeadamente ao nível da otimização da obtenção dos resultados que procuram.

Estes pontos de acesso, organizados hierarquicamente ou simples listas de termos que podem ser inseridos livremente durante o processo de descrição, deverão ser alvo de uniformização, de forma a manter a coerência em relação a todos os descritores e disponibilizar uma lista de termos que seja útil ao utilizador, significando uma tarefa extra para o gestor ou administrador da base de dados. É de salientar a pertinência, para a descrição de documentos fotográficos, do ponto de acesso “Nomes” assim como do campo “Produtor”: como foi referido, o preenchimento destes campos gera um registo de autoridade segundo a norma ISAAR(CPF), permitindo elaborar e gerir uma lista de fotógrafos e/ou estúdios fotográficos, relacionando-os entre si através de relações familiares, sociais e profissionais. Isto facilita a criação de uma rede que poderá ser útil para o estudo da história da fotografia nacional e internacional, já que muitos dos fotógrafos eram, também, viajantes e registavam momentos dos países por onde passavam.

Do ponto de vista do utilizador, o AtoM é de utilização “amigável” e proporciona várias opções de pesquisa, facilitando a rápida recuperação da informação. A implementação do programa nas diferentes instituições permite uma consulta autónoma por parte do utilizador, *online*, libertando-o da obrigação da consulta presencial.

A opção pela divulgação de conteúdos informacionais para além dos limites da instituição, disponibilizando-as na *Web*, deve ter em conta a autenticação, identificação e a preservação da integridade dos registos. A representação digital da informação remete-nos para questões éticas, legais e ainda as difíceis questões da propriedade intelectual, da proteção da confidencialidade e da privacidade (direito à imagem). Ainda assim, a digitalização de acervos fotográficos e sua consequente disponibilização vão ao encontro das expectativas do público e é natural que a implementação destes sistemas potenciadores da visualização das fotografias depositadas em instituições traga efeitos significativos à própria coleção e ao seu uso (Silva, 2006), resultando numa mais valia tanto para o utilizador como para a instituição. Por outro lado, o acesso aos documentos custodiados pelas instituições deixa de ser possível apenas a investigadores e passa a ser aberto a qualquer cidadão, de forma rápida, em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que exista uma ligação à internet.

## Referências

- AtoM: Open Source Archival Description Software*. (sem data). <https://www.accessmemory.org/pt/>
- Bushey, J. (2012). ICA-AtoM: Open-source software for archival description. *Archivi & Computer*, 22(1), 10-25.
- Flores, D. (2016). A adoção do AtoM (ICA-AtoM) para descrição, difusão e acesso de documentos arquivísticos e as perspectivas de preservação digital e autenticidade com sua interconexão aos repositórios arquivísticos digitais confiáveis—RDC-Arq. *AtoM: Work in Progress*, 28-37.
- Pavão, L. (1997). *Conservação de Coleções de Fotografia*. Dinalivro.
- Rosseau, J., & Couture, C. (1994). *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Publicações D. Quixote.

- Sánchez Vigil, J. M. (2006). *El documento fotográfico. História, usos, aplicaciones*. Ediciones Trea.
- Shatford Layne, S. (1994). Some issues in the indexing of images. *Journal of the American Society for Information Science*, 45(8), 583–588. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199409\)45:8<583::AID-ASI13>3.0.CO;2-N](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199409)45:8<583::AID-ASI13>3.0.CO;2-N)
- Silva, R. (2006). Acervos fotográficos públicos: Uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. *Ciência da Informação*, 35(3), 194-200. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300018>
- Tojal, A. A., Frazão, A., Henriques, C., Sousa, J. B., Vieira, J., Borges, L. C., Lopes, L. D., Runa, L., Garcia, M., Farinha, M. do C. D., Fevereiro, M. I., & Azevedo, R. B. (2002). *ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística (tradução do Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo)*.